

Eixo Temático ET-13-023 - Educação Ambiental

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: TRABALHANDO A TEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA VILA DE PONTA NEGRA, NATAL-RN**

Marianne Torres da Costa Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

**RESUMO**

O ambiente vem sofrendo diversas alterações negativas, provocadas pela desenfreada ação humana, perda da biodiversidade, destinação inadequada de resíduos e consequente poluição, problemas que estão pondo em risco o futuro do planeta. Em decorrência disso, torna-se importante a Educação Ambiental (EA), cuja relevância e obrigatoriedade são reconhecidas na legislação brasileira e nos documentos oficiais pertinentes. A EA aplicada à crianças e adolescentes é um exemplo que tem dado certo, principalmente, pelo poder de disseminação e sensibilidade que estes possuem, assim mostrando extrema importância para a construção de uma sociedade mais consciente. Neste sentido, o presente estudo contribuiu para a formação de cidadãos mais conscientes, por meio de uma prática de sensibilização. A ação foi realizada em Janeiro de 2012 com crianças e adolescentes de 6 a 12 anos da Vila de Ponta Negra, Natal/RN. O trabalho foi fundamentado nas práticas da metodologia da pesquisa-ação participativa e envolveu a fase diagnóstica, por meio de observações espontâneas em campo e contato com gestores da ONG e posterior aplicação das ações de sensibilização. Através de dinâmicas, gincanas, e palestras, as crianças obtiveram conhecimentos sobre os resíduos sólidos e sua relação direta com a poluição marinha, a importância da fauna e flora local e da manutenção da dinâmica da natureza. Diante disso, fica explícita a importância da realização de práticas de sensibilização, principalmente aplicadas a crianças e adolescentes e vislumbra-se que a EA constrói uma postura eco-política, de forma que, a partir da conscientização, expressa-se uma atuação política que encaminha para os interesses em termos de reivindicações coletivas e destaca-se sua importância para fortalecer as relações sociais, e as interações entre os seres humanos com o mundo.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Sensibilização; Resíduos Sólidos.

**INTRODUÇÃO**

O ambiente vem sofrendo diversas alterações negativas, provocadas pela desenfreada ação humana, perda da biodiversidade, destinação inadequada de resíduos e consequente poluição, desperdício de água, dentre outros problemas que estão pondo em risco o futuro do planeta. Em decorrência disso, torna-se importante a Educação Ambiental (EA), cuja relevância e obrigatoriedade são reconhecidas na legislação brasileira e nos documentos oficiais pertinentes. Na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) é tratada como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 1999; BRASIL, 2010).

A Educação Ambiental traz consigo a difícil tarefa de reverter o pensamento ainda corrente, em uma sociedade que vive um momento marcado pela preocupação com as alterações ambientais que têm afetado diretamente o homem, onde se tem cada vez mais escutado falar em desenvolvimento sustentável, preservação ambiental,

sensibilização, gestão de resíduos e outros termos que marcam esse processo, porém, nem sempre possuem significado claro para todos. Paralelo a isso, temos o aumento da incidência de doenças que têm como principal vetor a poluição, mudanças climáticas globais, grande desperdício de recursos naturais como a água e tragédias ambientais que são documentadas cotidianamente. A partir daí percebemos a importância de uma maior disseminação de informações para toda a população com relação a esses assuntos promovendo educação ambiental em resposta a essas problemáticas.

A EA é um processo contínuo de aprendizagem voltado para a melhoria da qualidade de vida, onde se aprende a lidar com o meio ambiente respeitando-o e a si próprio. De acordo com Dias (2003, *apud* SCARDUA, 2009), a educação ambiental pretende desenvolver o conhecimento, a compreensão, as habilidades e a motivação do homem para adquirir valores, mentalidades e atitudes necessários para lidar com questões e problemas ambientais e encontrar soluções sustentáveis. Este modelo de educação, aplicado principalmente a crianças e adolescentes tem como objetivo contribuir para a formação de um pensamento crítico e consciente a favor do meio ambiente.

Dessa forma, tendo em vista essa problemática, destaca-se a importância da realização de projetos de Educação Ambiental visando a atenuar os problemas ambientais causados em grande parte pela falta de informação e consciência ambiental. A escolha do local e público-alvo foi decorrente da carência de informações no tocante à gestão adequada de resíduos sólidos, visível na presença de muitos elementos poluidores na Praia de Ponta Negra, sendo bastante frequentada por turistas e moradores locais, próxima à qual localiza-se a ONG onde foram desenvolvidas as atividades.

## **OBJETIVO**

O objetivo desse estudo foi promover ações em educação ambiental na ONG Centro de Cultura de Vila de Ponta Negra na cidade de Natal/RN, com a finalidade de facilitar o entendimento das crianças e adolescentes à respeito da problemática dos resíduos sólidos e dessa forma contribuir para a formação de cidadãos conscientes da importância de sua participação em todas as etapas do processo de gestão dos resíduos, no que se refere à responsabilidade compartilhada.

## **METODOLOGIA**

A ação de sensibilização foi realizada em janeiro de 2012 com crianças e adolescentes de 6 a 12 anos frequentadoras da ONG “Centro de Cultura da Vila de Ponta Negra”, localizada na Vila de Ponta Negra, Natal/RN.

O trabalho foi fundamentado nas práticas da metodologia da pesquisa-ação participativa, que considera fundamental a participação dos sujeitos envolvidos tanto no processo de produção de conhecimentos quanto na tomada de decisões. A etapa inicial consistiu em uma fase diagnóstica, por meio de observações espontâneas em campo e contatos com gestores da ONG e posteriormente foram aplicadas as ações de sensibilização. Através da dinâmica da teia, na qual é enfatizada a importância de cada indivíduo na manutenção do todo, gincanas, e palestras sobre a problemática dos resíduos, as crianças obtiveram conhecimentos sobre os principais agentes poluidores do ecossistema marinho, a importância da água e dos animais marinhos, bem como medidas que devem ser tomadas para a conservação da água e demais bens naturais. Os participantes frequentaram ativamente todas as etapas da ação e no desfecho, receberam um copo de plástico reutilizável para que percebessem a importância da não utilização

abusiva de plásticos descartáveis e do seu papel para com a preservação do meio ambiente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolvimento do estudo foram levantadas questões que despertassem a necessidade de expansão da possibilidade de a população participar em um nível mais alto do processo decisório, como uma forma de fortalecer sua corresponsabilidade na fiscalização e no controle dos agentes de degradação ambiental (JACOBI, 2003), trazendo essa responsabilidade para as crianças e adolescentes, alvos do trabalho e personagens importantes do processo de disseminação dos fatores inerentes à problemática ambiental.

No decorrer do trabalho os resíduos sólidos foram citados por eles como principais agentes poluidores, sendo as garrafas PET as mais mencionadas. Outros pontos importantes como a falta de lixeiras ao longo da praia e a falta de consciência ambiental de turistas e demais frequentadores também foi citado. Diante disso, percebe-se que os resíduos sólidos se sobressaem como problema socioambiental reforçando a importância da educação ambiental para a compreensão da temática dos resíduos, e das consequências advindas da disposição inadequada dos resíduos sobre o ambiente, a saúde e o bem-estar das pessoas. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

Por fim, as crianças compreenderam que as atitudes individuais podem influenciar significativamente nos grandes acontecimentos naturais o que nos leva a crer que a atividade realizada contribuiu de forma significativa para a compreensão da nossa responsabilidade sobre a manutenção ou declínio dos fatores ambientais. Conforme comenta Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A maior virtude dessa abordagem é que, além da incorporação definitiva dos aspectos ecológicos no plano teórico, ela enfatiza a necessidade de inverter a tendência autodestrutiva dos processos de desenvolvimento no seu abuso contra a natureza (JACOBI, 1998).

## CONCLUSÕES

A Educação Ambiental tem se mostrado elemento importante e condição necessária para modificar o quadro de crescente degradação socioambiental ao qual o mundo está exposto. Como vimos, os resíduos sólidos foram os mais citados como problema socioambiental, além de representar uma das grandes dificuldades do mundo moderno onde o *Ter* sobrepõe o *Ser* e o gerenciamento dos recursos naturais e dos resíduos produzidos não são tidos como pontos fundamentais, deixando clara a necessidade de se produzir conhecimento que contemple as inter-relações do meio natural com o social.

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se tornam cada vez mais complexos e riscos ambientais que se intensificam. Nesse sentido, percebemos a necessidade de formação em educação ambiental, principalmente para crianças e adolescentes, tendo em vista que é nesse momento em que eles concretizam sua percepção de mundo e constroem as relações e visões sociais que serão levadas, mesmo que inconscientemente, por toda a vida.

Vislumbra-se que a EA constrói uma postura eco-política, de forma que, a partir da conscientização, expressa-se uma atuação política que encaminha para os interesses em termos de reivindicações coletivas. Por isso, destacar a importância da EA e praticá-la fortalece as relações sociais, e as interações entre os seres humanos com o mundo. Estas novas relações evocam, também, uma nova ética, que se distancia do atual sistema, permitindo criar um novo momento para um fecundo nexos entre os elementos que compõem o ambiente. A partir desse ponto percebemos que há necessidades urgentes de se incrementar os meios de informação e o acesso a eles, bem como o papel indutivo do poder público nos conteúdos educacionais, como caminhos possíveis para alterar o quadro atual de degradação socioambiental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/1995/04/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/1995/04/leis/l9795.htm)>. Acesso em: 02 jan. 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm)>. Acesso em: 01 jul. 2013.

JACOBI, P. Educação ambiental, Cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, 2003.

JACOBI, P. et al. (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (Org.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (Org.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

SCARDUA, V.M. Crianças e meio ambiente: A importância da educação ambiental na educação infantil. **FACEVV**, nº 3, p. 57-64, 2009.